

**ASPECTOS ETNOBOTÂNICOS E MANIPULAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS
COMERCIALIZADAS POR RAIZEIROS NA CIDADE DE MONTES CLAROS/MG**

JOSIANE CORDEIRO DOS SANTOS¹, SUERLANI APARECIDA FERREIRA MOREIRA RUAS²;
PALOMA COELHO NASCIMENTO CARMO³; JOÃO CARLOS SOUZA RAMOS³; CÉLIO
REZENDE LARA JÚNIOR⁴; ALLANNE PILLAR DIAS GONZAGA⁴

RESUMO

Plantas medicinais são espécies vegetais que possuem substâncias que podem ser empregadas na cura de doenças. O uso das propriedades terapêuticas das plantas tem garantido ao homem sua sobrevivência ao longo dos tempos. O objetivo desse estudo foi levantar aspectos etnobotânicos de plantas medicinais comercializadas em Montes Claros/MG. Foram entrevistados 16 raizeiros para determinação das espécies comercializadas e coleta de dados referentes ao uso, aquisição e manipulação das mesmas. As plantas mais comercializadas são a *Baccharis trimera*, a *Equisetum ssp* e o *Stryphnodendron barbatiman*. A maioria das plantas é adquirida pelos raizeiros por terceiros sendo que pequena parcela deles pratica o cultivo ou o extrativismo vegetal.

Palavras-chaves: Fitoterapia, Processamento, Controle de qualidade

INTRODUÇÃO

A Etnobotânica é a ciência que estuda o uso e as aplicações tradicionais das plantas por grupos humanos (AMOROZO, 1996). Plantas utilizadas na medicina popular simbolizam muitas vezes uma alternativa acessível a algumas comunidades e grupos étnicos nacionais no controle de doenças (MACEDO, et al., 2007). A utilização terapêutica de espécies vegetais representa um recurso biológico e cultural importante para o desenvolvimento de ações sociais de atenção primária a saúde. Essa tradição milenar é garantida pela proximidade dessas populações tradicionais com terapias naturais e pelo trabalho de raizeiros, curandeiros e benzedeiros (DANTAS & GUIMARÃES, 2006). A ação farmacológica de plantas é dependente do seu patrimônio genético, das condições ambientais de desenvolvimento e dos métodos de coleta e manipulação das mesmas (OLIVEIRA & AKISUE, 2005). Condições errôneas de processamento geram um produto de má qualidade, com propriedades terapêuticas alteradas (WHO, 1992). Nesse sentido este trabalho realizou um levantamento de aspectos etnobotânicos de plantas medicinais comercializadas por raizeiros na cidade de Montes Claros/MG salientando as informações acerca do uso e manipulação dessas espécies.

MATERIAL E MÉTODOS

Os dados foram coletados entre Abril e Maio de 2010, na cidade de Montes Claros localizada ao Norte do Estado de Minas Gerais a 16° 44' 6" S, 43° 51' 43" W. Foram entrevistados 16 raizeiros que atuam localmente na comercialização de plantas medicinais, principalmente em bancas alocadas no Mercado Municipal e no Calçadão Popular Vereador Conrado Pereira. Durante a pesquisa foram aplicados questionários pré-estruturados para determinação das espécies medicinais

¹ Estudante de Pós Graduação na UFLA; E-mail: josysann@yahoo.com.br

² Professora da Faculdade de Saúde Ibituruna – FASI. E-mail: sufmoreira@yahoo.com.br

³ Estudante de Farmácia da Faculdade de Saúde Ibituruna – FASI

⁴ Estudante de Ciências Biológicas da Faculdade de Saúde Ibituruna – FASI

comercializadas bem como para coleta de informações referentes ao uso, aquisição e manipulação das plantas.

Foram abordadas questões relativas à origem das espécies (compra, cultivo ou coleta extrativista), indicações farmacológicas e possíveis contra-indicações da utilização medicinal das plantas. Durante a pesquisa também foram referenciadas questões sobre as formas de processamento do material botânico, incluindo métodos de armazenamento e secagem, local e tempo de duração do processo bem como utensílios e materiais de suporte utilizados.

As espécies foram citadas pelos raizeiros pela denominação popular e a identificação científica realizada pela descrição e pela observação visual do material pelos integrantes da equipe responsável pelo trabalho. As observações visuais e as descrições morfológicas das plantas fornecidas pelos raizeiros foram analisadas utilizando Lorenzi et al. (2008).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Visualmente o material botânico amostrado pelos raizeiros apresentava características morfológicas compatíveis com a literatura. As espécies mais comercializadas mesmo quando secas ainda possuíam critérios que permitiam sua identificação. Exemplares cuja determinação científica não foi realizada não foram referenciados na pesquisa.

Segundo os raizeiros as plantas mais vendidas são a carqueja - *Baccharis trimera* (Less) DC. (62,5%), a cavalinha - *Equisetum ssp* (43,75%), o barbatimão - *Stryphnodendron barbatiman* Mart. (37,5%), a hortelã - *Mentha sp* (25%) e a arnica - *Lychnophora ericoides* Mart. (18,75%) utilizadas respectivamente no tratamento de afecções do estômago e fígado, diurese, antiinflamatório, calmante e edema. Nenhum dos entrevistados citou qualquer contra-indicação quanto ao uso das mesmas.

As plantas citadas são facilmente adquiridas na região. O barbatimão, por exemplo, é uma espécie comumente utilizada na medicina popular local sendo facilmente identificado pelos raizeiros. As atividades farmacológicas dessa espécie estão diretamente relacionadas aos teores de taninos condensados (PINTO, et al., 2007).

Princípios ativos como a hispidulina encontrada na carqueja comprovam sua função hepatoprotetora. Gamberini et al (1991) relata sua ação anti-ácida estomacal o que justifica a utilização farmacológica descrita no estudo.

A cavalinha contém ácido silícico e outros sais minerais que lhe confere ação diurética. Já os óleos essenciais presentes na hortelã são os responsáveis por seus efeitos no sistema nervoso central (SOUZA, et al., 2005). Enquanto que a arnica possui flavonóides que diminuem a produção de prostaglandinas inibindo o processo inflamatório e conseqüentemente o edema (SILVA, et al., 2002).

A maioria dos entrevistados adquire as plantas secas (prontas para comercialização). Somente pequena parcela deles pratica o cultivo ou extrativismo vegetal, sendo também responsáveis pelo processo de secagem (Figura 1).

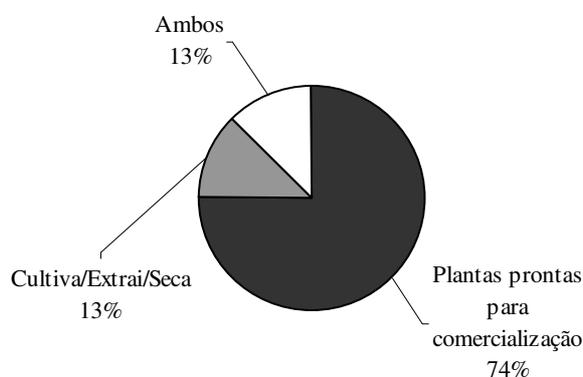


Figura 1- Forma de aquisição das plantas pelos raizeiros.

O material botânico é armazenado nas bancas ou na residência dos raizeiros em sacos plásticos, cestos de palha ou ao ar livre (Figura 2).

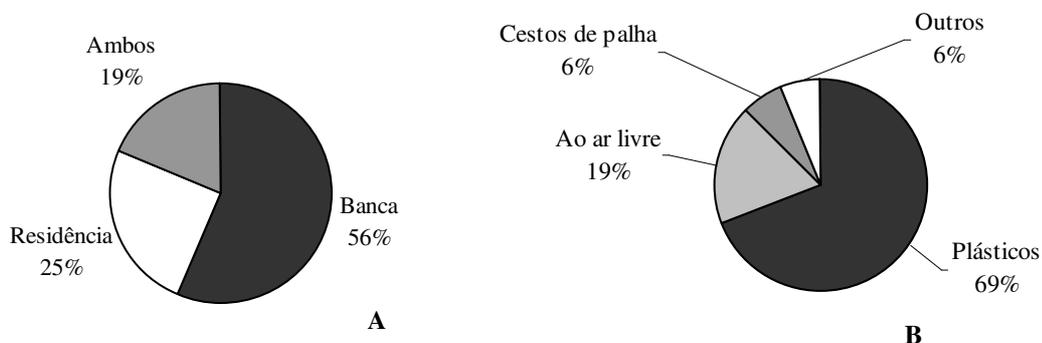


Figura 2 - A -Forma de armazenamento das plantas. B - Forma de acondicionamento

De acordo com as entrevistas algumas plantas são compradas frescas e submetidas a processo de secagem. Nesses casos como naqueles em que o raizeiro é responsável pelo cultivo ou extrativismo do material o mesmo é seco, ao ar livre ou na própria banca, num período que varia geralmente entre 4 e 7 dias (Figura 3).

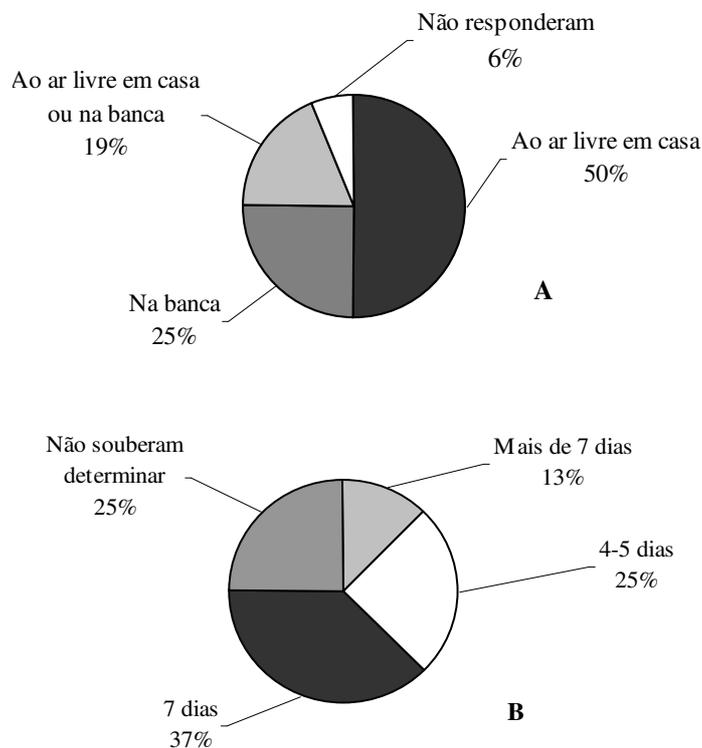


Figura 3 - A -Local de secagem. B - Tempo de secagem

A secagem ao ar livre, sob sol intenso, pode deteriorar os vegetais sendo que a exposição a insetos e a microorganismos eleva o risco de contaminação. Segundo Bertolucci & Pinheiro (2007) a secagem natural de plantas deve ser preferencialmente conduzida à sombra, protegido da poeira e do ataque de insetos respeitando as peculiaridades de cada planta ou órgão (folhas, raiz, caules, cascas, etc.) utilizado. Espécies vegetais aromáticas, por exemplo, devem ser manipuladas frescas evitando a perda de princípios ativos.

A utilização errônea e excessiva de plantas bem como sua contaminação pode levar a conseqüências graves que variam desde a ineficácia do tratamento até intoxicações que podem levar à morte.

CONCLUSÃO

- A *Baccharis trimera*, a *Equisetum ssp* e o *Stryphnodendron barbatiman* são as plantas mais comercializadas pelos raizeiros entrevistados.
- A maior parte do material comercializado é adquirida por terceiros.
- O material é seco e armazenado sem controle de qualidade.

REFERÊNCIAL

AMOROZO, M. C. M. A abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais. Pp.47-68. In: DI STASI, L. C. (org.). **Plantas medicinais: arte e ciência - Um guia de estudo interdisciplinar**. São Paulo, Editora da Universidade Estadual Paulista, 1996.

BERTOLUCCI, S. K. V.; PINHEIRO, R. C. **Manipulação de fitoterápicos**. 2 ed. Lavras: UFLA/FAEPE, 2007.198 p.

DANTAS, I. C.; GUIMARÃES, F. R. Perfil dos raizeiros que comercializam plantas medicinais no município de Campina Grande, PB. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**. v. 6, 2006.

GAMBERINI, M. et al. Inhibition of gastric secretion by a water extract from *Baccharis trimera* Mart. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**. V. 86. suppl. II, p.137-139, 1991.

LORENZI, H. et al. **Plantas medicinais do Brasil nativas e exóticas**. São Paulo: ND-PLANTARUM, 2008. 544p.

LORENZI, H. et al. **Arvores brasileiras: Manual de identificação e cultivo de Plantas arbóreas nativas do Brasil**. 5 ed. São Paulo: ND-PLANTARUM, 2008. Vol. 1. 384p.

MACEDO, M. et al. Ocorrência do uso de plantas medicinais por moradores de um bairro do município de Marília-SP. **Rev. Ciênc. Farm. Básica Apl.**, v. 28, n.1, p.123-128, 2007.

OLIVEIRA, F.; AKISUE, G. **Fundamentos de farmacobotânica**. 2 ed. São Paulo, 2005.228p.

PINTO, J. E. B. P. et al. **Compêndio de plantas medicinais**. Lavras: UFLA/FAEPE, 2007.210 p.

SILVA, R. et al. Efeito de flavonóides no metabolismo do ácido araquidônico. **Medicina Ribeirão Preto**, v. 35, p. 127-133, abr./jun. 2002.

SOUZA, J. et al. **Fitoquímica e Química de produtos naturais**. Lavras: UFLA/FAEPE, 2005.198 p.

WHO - World Health Organization. **Quality control methods for medicinal plant materials**. Geneva: WHO, 1992.